



Asma nas crianças associada ao paracetamol na gravidez

Estudo Geração 21 acompanha 8647 crianças desde o nascimento e mostra que estão mais gordas

Inês Schreck
ines@jn.pt

A **CONVICÇÃO** de que o paracetamol é o único medicamento que as grávidas podem tomar com alguma segurança acaba de cair por terra. O estudo Geração 21, que acompanha 8647 crianças nascidas há sete anos na Área Metropolitana do Porto, confirma que há uma relação entre o uso do paracetamol na gravidez e os problemas respiratórios nas crianças.

“Sabemos agora que as mães que tomam paracetamol na gravidez têm filhos com mais problemas respiratórios, o que vem confirmar os resultados de alguns estudos internacionais”, afirmou Henrique Barros. O coordenador do estudo lembra que as patologias respiratórias são cada vez mais frequentes e que resultam de vários fatores. “Devemos agora avaliar se este medicamento deve ou não ser prescrito na gravidez ou se devemos substituí-lo”, acrescentou.

A asma foi um dos muitos indicadores analisados pelo Geração 21 – é o segundo motivo que leva as crianças a recorrer aos serviços de saúde – e os resultados mostram que é uma doença cada vez mais presente, mas ainda subdia-



Crianças, agora com sete anos, estão a ser novamente inquiridas e avaliadas

gnosticada: aos sete anos, apenas 20% das crianças com sintomas no ano anterior têm diagnóstico de asma. O índice sobe para 35% se os sintomas no ano anterior foram graves. Aos 7 anos, há mais diagnósticos de asma feitos no setor privado do que nos centros de saúde e hospitais.

O excesso de peso e a obesidade infantil é um dos temas que levanta mais preocupações aos pediatras, como se viu, ontem de manhã, na apresentação dos resultados dos sete anos do projeto Geração XXI. O evento decorreu na Faculdade de Medicina do Porto, contou com dezenas de especialistas e in-

ALIMENTAÇÃO E OBESIDADE

71%

das crianças com 4 anos consomem diariamente alimentos de elevada densidade energética (snacks, refrigerantes e bolos).

Somos exemplo nas frutas e vegetais

O consumo de frutas e vegetais pelas crianças portuguesas é maior do que no resto da Europa. A sopa é consumida por 91,9% das

crianças estudadas e a fruta por 86,3%.

Aos sete anos quatro em cada 10 tem peso a mais Apesar de alguns bons hábitos, o excesso de peso e a obesidade infantil põem Portugal na cauda da Europa. Aos sete anos, quatro em cada dez crianças têm peso a mais.

Obesidade duplica

Dos quatro para os sete anos, o número de crianças obesas duplica (16,4%).

PUNIÇÕES “PERTURBAM”

► Mais de 96% dos pais e mães questionados assumiram exercer agressão psicológica sobre as crianças e 95% das mães reconheceram recorrer à punição corporal. Os números deixaram perplexa Maria do Céu Machado, pediatra e ex-alta-comissária para a Saúde. “Fiquei realmente perturbada com as punições psicológicas, porque isto potencia depressões, ansiedade e a baixa autoestima”, referiu a especialista, que elogiou a qualidade do estudo e aconselhou o coordenador, Henrique Barros, a mostrar os resultados ao ministro da Saúde.

investigadores que rasgaram elogios à dimensão e à qualidade do projeto.

A razão é simples: dos quatro para os sete anos, o número de crianças obesas sobe de 11,6% para 16,4%. O excesso de peso mantém-se nos 23%, mas se for aliado à obesidade leva a concluir que quatro em cada dez crianças portuguesas têm peso a mais.

A necessidade de promover a alimentação saudável junto das famílias e cada vez mais cedo é consensual. Tal como foi unânime a opinião de que o Geração 21 deve continuar (até as crianças atingirem os 20 anos) e ser aproveitado politicamente para melhorar a saúde dos portugueses. ●